

AULA 03 - IDADE MÉDIA.

A Idade Média é o período histórico compreendido entre os anos de 476 (queda de Roma) ao ano de 1453 (a queda de Constantinopla). Este período apresenta uma divisão, a saber:

ALTA IDADE MÉDIA (do século V ao século IX) - fase marcada pelo processo de formação do feudalismo.

BAIXA IDADE MÉDIA (do século XII ao século XIV) - fase caracterizada pela crise do feudalismo.

Entre os séculos IX e XII observa-se a cristalização do Sistema Feudal.

Posto isto, vamos dividir o estudo do período medieval em duas partes. Nesta aula, de número três, tratar-se-á da Alta Idade Média. Na aula de número quatro, do Feudalismo e a Baixa Idade Média.

ALTA IDADE MÉDIA.

Período do século V ao século IX é caracterizado pela formação do Sistema Feudal. Neste período observa-se os seguintes processos históricos: a formação dos *Reinos Bárbaros*, com destaque para o *Reino Franco*; o *Império Bizantino* - parte oriental do Império Romano - e a expansão do *Mundo Árabe*. Grosso modo, a Alta Idade Média representa o processo de *ruralização da economia e sociedade da Europa*.

1. OS REINOS BÁRBAROS.

Para os romanos, "bárbaro" era todo aquele povo que não possuía uma cultura greco-romana e que, portanto, não vivia sob o domínio de sua civilização. Os bárbaros que invadiram e conquistaram a parte ocidental do Império Romano eram os *Germânicos*, que viviam em um estágio de civilização bem inferior, em relação aos romanos. Eles não conheciam o Estado e estavam organizados em *tribos*. As principais tribos germânicas que se instalaram na parte ocidental de Roma foram:

- Os *Anglo-Saxões*, que se estabeleceram na Grã-Bretanha;
- Os *Visigodos* estabeleceram-se na Espanha;
- Os *Vândalos* fixaram-se na África do Norte;
- Os *Ostrogodos* que se instalaram na Itália;
- Os *Suevos* constituíram-se em Portugal;
- Os *Lombardos* no norte da Itália;
- Os *Franco*s que construíram seu reino na França.

Os Germânicos não conheciam o Estado, vivendo em comunidades tribais - cuja principal unidade era a *Família*. A reunião de famílias constituía um *Clã* e o agrupamento de clãs formava a *Tribo*.

A instituição política mais importante dos povos germânicos era a *Assembléia de Guerreiros*, responsável por todas as decisões importantes e chefiada por um rei (rei que era indicado pela Assembléia e que, por isto mesmo, controlava o seu poder). Os jovens guerreiros se uniam - em tempos de guerra - a um chefe militar por laços de fidelidade, o chamado *Comitatus*.

A sociedade germânica era assim composta:

- *Nobreza*: formada pelos líderes políticos e grandes proprietários de terras;
- *Homens-livres*: pequenos proprietários e guerreiros que participavam da Assembléia;
- *Homens não-livres*: os vencidos em guerras que viviam sob o *regime de servidão* e presos à terra e os *escravos* - grupo formado pelos prisioneiros de guerra.

Economicamente, os germânicos viviam da agricultura e do pastoreio. O sistema de produção estava dividido nas propriedades privadas e nas chamadas propriedades coletivas (florestas e pastos).

A religião era *politeísta* e seus deuses representavam as forças da natureza.

Como vimos na aula 02, o contato entre Roma e os bárbaros, a princípio, ocorreu de forma pacífica até meados do século IV. À partir daí, a penetração germânica deu-se de forma violenta, em virtude da pressão dos *hunos*. Também contribuíram para a radicalização do contato: *crescimento demográfico* entre os germanos, a busca por *terras férteis*, a atração exercida pelas riquezas de Roma e a fraqueza militar do Império Romano.

Entre os povos germânicos, os *Francos* são aqueles que irão constituir o mais importante reino bárbaro e que mais influenciarão o posterior desenvolvimento europeu.

O REINO FRANCO.

A história do Reino Franco desenvolve-se sob duas dinastias:

- Dinastia dos Merovíngios (século V ao século VIII) e
- Dinastia dos Carolíngios (século VIII ao século IX).

OS MEROVÍNGIOS.

O unificador das tribos francas foi *Clóvis* (neto de Meroveu, um rei lendário que dá nome a dinastia). Em seu reinado houve uma expansão territorial e a *conversão dos Francos* ao cristianismo. A conversão ao cristianismo foi de extrema importância aos Francos - que passam a receber apóio da Igreja Católica; e para a Igreja Católica que terá seu número de adeptos aumentado, e contará com o apóio militar dos Francos.

Com a morte de Clóvis, inicia-se um período de enfraquecimento do poder real, o chamado *Período dos reis indolentes*. Neste período, ao lado do enfraquecimento do poder real haverá o fortalecimento dos ministros do rei, o chamado *Mordomo do Paço* (Major Domus). Entre os Mordomos do Paço, merecerem destaque:

Pepino d'Herstal, que tornou a função hereditária;
Carlos Martel, que venceu os árabes na batalha de Poitiers, em 732 e
Pepino, o Breve, o criador da dinastia Carolíngia.

A Batalha de Poitiers representa a vitória cristã sobre o avanço muçulmano na Europa. Após esta batalha, Carlos Martel ficou conhecido como "o salvador da cristandade ocidental".

OS CAROLÍNGIOS.

Dinastia iniciada por *Pepino, o Breve*. O poder real de Pepino foi legitimado pela Igreja, iniciando-se assim uma aliança entre o Estado e a Igreja - muito comum na Idade Média, bem como o início de uma interferência da Igreja em assuntos políticos.

Após a legitimação de seu poder, Pepino vai auxiliar a Igreja na luta contra os *Lombardos*. As terras conquistadas dos Lombardos foram entregues à Igreja, constituindo o chamado *Patrimônio de São Pedro*. A prática de doações de terras à Igreja irá transformá-la na maior proprietária de terras da Idade Média.

Com a morte de Pepino, o Breve e de seu filho mais velho Carlomano, o poder fica centrado nas mãos de *Carlos Magno*.

O IMPÉRIO CAROLÍNGIO.

Carlos Magno ampliou o Reino Franco por meio de uma política expansionista. O Império Carolíngio vai compreender os atuais países da França, Holanda, Bélgica, Suíça, Alemanha, República Tcheca, Eslovênia, parte da Espanha, da Áustria e Itália.

A Igreja Católica, representada pelo Papa *Leão III*, vai coroá-lo imperador do *Sacro Império Romano*, no Natal do ano 800.

O vasto Império Carolíngio será administrado através das *Capitulares*, um conjunto de leis imposto a todo o Império. O mesmo será dividido em províncias: os *Condados*, administrados pelos condes; os *Ducados*, administrados pelos duques e as *Marcas*, sob a tutela dos marqueses. Condes, Duques e Marqueses estavam sob a vigilância dos *Missi Dominici* - funcionários que em nome do rei inspecionavam as províncias e controlavam seus administradores. Os *Missi Dominici* atuavam em dupla: um leigo e um clérigo.

No reinado de Carlos Magno a prática do benefício (*beneficium*) foi muito difundida, como forma de ampliar o poder real. Esta prática consistia na doação de terras a quem prestasse serviços ao rei, tendo para com ele uma relação de fidelidade. Quem recebesse o benefício não se submetia à autoridade dos *missi dominici*. Tal prática foi importante para a fragmentação do poder nas mãos de nobres ligados à terra em troca de prestação de serviços - a origem do *FEUDO*.

Na época de Carlos Magno houve um certo desenvolvimento cultural, o chamado *Renascimento Carolíngio*, caracterizado pela promoção das atividades culturais, através da criação de escolas e pela vinda de sábios de várias partes da Europa, tais como *Paulo Diácono*, *Eginardo* e *Alcuíno* - monge fundador da escola palatina.

Este "renascimento" contribuiu para a preservação e a transmissão de valores da cultura clássica (greco-romana). Destaque para a ação dos *mosteiros*, responsáveis pela tradução e cópia de manuscritos antigos.

DECADÊNCIA DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO.

Com a morte de Carlos Magno, em 814, o poder vai para seu filho *Luís, o Piedoso*, o qual conseguiu manter a unidade do Império. Com a sua morte, em 841, o Império foi dividido entre os seus filhos. A divisão do Império ocorreu em 843, com a assinatura do *Tratado de Verdun* estabelecendo que:

Carlos, o Calvo ficasse com a parte ocidental (a França atual);
Lotário ficasse com a parte central (da Itália ao mar do Norte)
e
Luís, o Germânico ficasse com a parte oriental do Império.

Após esta divisão, outras mais ocorrerão dentro do que antes fora o Império Carolíngio. Estas divisões fortalecem os senhores locais, contribuindo para a descentralização política que, somada a uma onda de invasões sobre a Europa, à partir do século IX (normandos, magiares e muçulmanos) contribuem para a cristalização do feudalismo.

A CIVILIZAÇÃO ISLÂMICA.

Os árabes possuem uma história que pode ser dividida em dois períodos: pré-islâmico e islâmico.

PERÍODO PRÉ-ISLÂMICO.

Caracterizado pela ausência de unidade política (ausência de Estado) e pela divisão dos árabes em dois grupos: os *beduínos* ou árabes do deserto e os árabes da cidade.

Nesta época, os árabes eram politeístas. Segundo as tradições, os ídolos adorados pela tribos ficavam na *CAABA*, santuário situado na cidade de *Meca*. Na Caaba, existia também a *Pedra Negra*, adorada por todos pois, de acordo com as tradições caiu do céu, sendo um presente dos deuses. Devido ao santuário e à Pedra Negra, Meca tornou-se o principal centro religioso e também o mais importante centro comercial dos árabes.

PERÍODO ISLÂMICO.

Marcado pela revolução religiosa patrocinada por *Maomé*.

Aos 40 anos de idade teve uma revelação, através do anjo Gabriel que lhe disse: "só há um único Deus, que é Alá, e Maomé é o seu único profeta". À partir deste momento, Maomé começa a pregação de uma nova religião: *o Islamismo*.

O ISLAMISMO.

O conteúdo básico da doutrina islâmica está resumido nas seguintes regras essenciais:

- crença em Alá, o único Deus, e em Maomé, seu profeta;
- realizar cinco orações diárias;
- dar esmolas;
- jejuar durante o mês de Ramadã (mês considerado sagrado);
- visitar Meca uma vez na vida;
- fazer a Guerra Santa (djihad).

Destacam-se também a proibição de ingestão de bebidas alcoólicas, proibição de comer carne de porco e severa punição ao roubo.

Durante a pregação da nova religião, Maomé foi perseguido e quase assassinado. Fugiu de Meca para Yatreb (depois Medina)- episódio conhecido como *Hégira*, que marca o início do calendário muçulmano. Para evitar uma maior oposição às novas idéias religiosas, Maomé manteve o santuário da Caaba e a Pedra Negra, agora como um presente do anjo Gabriel.

Todos os princípios religiosos do Islamismo estão contidos no livro sagrado chamado *Alcorão*. Há um outro livro importante, denominado *Suna*, que contém relatos da vida e ensinamentos do profeta Maomé.

Com a morte de Maomé a religião islâmica divide-se em seitas, sendo que as principais são:

SUNITAS: Além do Alcorão, aceitam a Suna como fonte de ensinamento. Defendem que o califa (chefe do Estado muçulmano) reúna virtude de honra, respeito às leis e capacidade de trabalho. Não acham que o califa deva ser infalível em suas ações.

XIITAS: Aceitam somente o Alcorão como a única fonte de ensinamentos. Defendem que o califa seja descendente do Profeta Maomé e que deva ser infalível em suas ações - pois é diretamente inspirado por Alá.

A EXPANSÃO ISLÂMICA.

Com a introdução do monoteísmo, Maomé lançou as bases da criação de um *Estado Teocrático*, ou seja, as leis religiosas pesam mais que as leis humanas. Este Estado era governado por *Califas* (os sucessores) que contribuíram para a expansão territorial muçulmana.

Dentre os fatores para a expansão destacam-se:

- o crescimento demográfico dos árabes;
- a Guerra Santa (a expansão da fé islâmica);
- a fraqueza do Império Bizantino e Persa;
- a fraqueza dos Reinos Bárbaros.

A expansão Islâmica ocorreu em três momentos:

1ª etapa (de 632 a 661)- conquistas da Pérsia, da Síria, da Palestina e do Egito;

2ª etapa (de 661 a 750)- a *Dinastia dos Omíadas*, que expandiu as fronteiras até o vale do Indo (Índia); conquistou o Norte da África até o Marrocos e a Península Ibérica na Europa. O avanço árabe sobre a Europa foi contido por *Carlos Martel*, em 732 na *batalha de Poitiers*.

3ª etapa (de 750 a 1258)- a *Dinastia dos Abássidas*, onde ocorre a fragmentação político-territorial e a divisão do Império em três califados: de Bagdá na Ásia, de Cordova na Espanha e do Cairo no Egito.

Após esta divisão, do mundo Islâmico será constante até que no ano de 1258 Bagdá será destruída pelos mongóis.

AS CONSEQÜÊNCIAS DA EXPANSÃO.

A expansão árabe representou um maior contato entre as culturas do Oriente e do Ocidente. No aspecto econômico a expansão territorial provocará o *bloqueio do mar Mediterrâneo*, contribuindo para a cristalização do feudalismo europeu, ao acentuar o processo de ruralização e fortalecendo a economia de consumo.

A CULTURA ISLÂMICA.

Literatura: poesias épicas e fábulas. Destaque para os contos de aventuras, como *As Mil e uma Noites*.

Ciências: muito práticos os árabes aplicaram o raciocínio lógico e o experimentalismo. Desenvolveram a Matemática (álgebra e trigonometria), a Química (alquimia), Medicina (sendo Avicena o grande nome) e a Filosofia (estudo de Aristóteles).

Artes: a grande contribuição foi no campo da Arquitetura, com construção de palácios e de Mesquitas. Na Pintura, dado a proibição religiosa de reproduzir a figura humana, houve o desenvolvimento dos chamados *arabescos*.

O IMPÉRIO BIZANTINO.

No ano de 395, Teodósio divide o Império Romano em duas partes: o lado ocidental passa a ser designado por Império Romano do Ocidente, com capital em Roma; o lado oriental passa a ser Império Romano do Oriente com capital em *Bizâncio* (uma antiga colônia grega). Quando o imperador Constantino transferiu a capital

de Roma para a cidade de Bizâncio, ela passou a ser conhecida como *Constantinopla*.

A ERA DE JUSTINIANO (527/565).

Justiniano foi um dos mais famosos imperadores bizantinos. Seu reinado corresponde ao apogeu do Império Bizantino. Em seu reinado destacam-se:

- *o cesaropapismo*: significa que o chefe do Estado (*César*) torna-se o chefe supremo da religião (*Papa*). As constantes interferências do Estado nos assuntos religiosos provocam desgastes entre o Estado e a Igreja resultando, no ano de 1054, uma divisão na cristandade - o chamado *GRANDE CISMA DO ORIENTE*. A cristandade ficou dividida em duas igrejas: *Igreja Católica do Oriente (Ortodoxa)* e *Igreja Católica do Ocidente*, com sede em Roma.
- *a guerra de Reconquista*: tentativa de Justiniano para reconstituir o antigo Império Romano, procurando reconquistar o Norte da África, a Itália e Espanha que estavam sob o domínio dos chamados povos bárbaros;
- *a Revolta Nika*: para sustentar a Guerra de Reconquista, o governo adotou uma política tributária o que gerou insatisfações e lutas sociais. Justiniano usou da violência para acalmar o Império;

Justiniano foi também um grande legislador e responsável pela elaboração do *Corpus Juris Civilis* (*Corpo do Direito Civil*), que estava assim composto:

- *o Código*: revisão de todas as leis romanas;
- *o Digesto*: sumário escrito por juristas;
- *as Institutas*: manual para estudantes de Direito;
- *as Novelas*: conjunto de leis criadas por Justiniano.

Com a morte de Justiniano, o Império Bizantino inicia sua decadência. Entre os séculos VII e VIII os árabes conquistam boa

parte do Império Bizantino e em 1453 os turcos ocupam a capital - Constantinopla.

A CULTURA BIZANTINA.

O povo bizantino era muito religioso e exerciam os debates teológicos. Muitas questões teológicas foram discutidas, destacando-se:

- *o monofisismo*: tese que negava a dupla natureza de Cristo-humana e divina. Segundo o monofisismo, Cristo tinha uma única natureza: a divina.
- *A iconoclastia*: movimento que pregava a destruição de imagens sagradas (ícones).

Nas artes, os bizantinos destacaram-se na Arquitetura: construção de fortalezas, palácios, mosteiros e igrejas. A mais exuberante das igrejas foi a Igreja de Santa Sofia, construída no reinado de Justiniano. A característica da arquitetura bizantina era o uso da *cúpula*.

Os bizantinos também se destacaram na arte do *mosaico*, utilizados na representação de figuras religiosas, de políticos importantes e na estilização de plantas e animais.

EXERCÍCIOS.

- 1) (FUVEST) - Entre os fatores citados abaixo, assinale aquele que NÃO concorreu para a difusão da civilização bizantina na Europa ocidental:

- a) Fuga dos sábios bizantinos para o Ocidente, após a queda de Constantinopla;
- b) Expansão da Reforma Protestante, que marcou a quebra da unidade da Igreja Católica;
- c) Divulgação e estudo da legislação de Justiniano, conhecida como *Corpus Juris Civilis*;
- d) Intercâmbio cultural ligado ao movimento das Cruzadas;
- e) Contatos comerciais das repúblicas marítimas italianas com os portos bizantinos nos mares Egeu e Negro.

2) (PUC) - Em relação ao Império Bizantino, é certo afirmar que:

- a) o governo era ao mesmo tempo teocrático e liberal;
- b) o Estado não tinha influência na vida econômica;
- c) o comércio era sobretudo marítimo;
- d) o Império Bizantino nunca conheceu crises sociais;
- e) o imperialismo bizantino restringiu-se à Ásia Menor.

3) (OSEC) - A Hégira assinala:

- a) um marco histórico para o início do calendário judaico;
- b) a reunificação do Império Romano sob Justiniano;
- c) a tomada de Constantinopla pelos turcos;
- d) a fuga de Maomé de Meca para Medina;
- e) o domínio dos navegantes escandinavos sobre os mares Báltico e do Norte.

4) (MACK) A seqüência das conquistas muçulmanas foi a seguinte:

- a) Oriente Médio e Extremo Oriente;
- b) Extremo Oriente e Oriente Médio;
- c) Mediterrâneo Ocidental e Oriente Médio;
- d) Oriente Médio e Mediterrâneo Oriental;
- e) Oriente Médio e Mediterrâneo Ocidental.

5) (UFGO) - Qual das razões abaixo NÃO se coloca para explicar a expansão do Islão?

- a) centralização política;
- b) explosão demográfica;
- c) promessas do Paraíso;
- d) razzias e botim;
- e) todas se colocam.

6) (UNIP) - A importância da Batalha de Poitiers, em 732, no contexto da história da Europa, justifica-se em função de que:

- a) os cristãos foram derrotados pelos árabes, consolidando-se o feudalismo europeu;
- b) a derrota árabe frente ao Reino Franco impediu a islamização do Ocidente;
- c) a partir daí teve início a Guerra de Reconquista na Península Ibérica;
- d) esse evento assinalou o limite da expansão cristã no Mediterrâneo.

7) (PUC) - A conversão e batismo de Clóvis, após a Batalha de Tolbiac, explicam-se principalmente:

- a) pela insistência de sua mulher Clotilde;
- b) pela insistência dos bispos da Gália;
- c) pela insistência do papa Gregório Magno;
- d) pelo fato de que a maior parte da população da Gália era cristã;
- e) por orientação dos Major Domus.

8) (PUC) O declínio da Dinastia dos Merovíngios no Reino Franco permitiu o aparecimento de um novo chefe político *de fato*, a saber:

- a) o condestável b) o tesoureiro c) o major domus
- d) o missi dominici e) o marquês.

9) (OSEC) A penetração dos bárbaros no Império Romano:

- a) foi realizada sempre através de invasões armadas;
- b) realizou-se a partir do século VI, quando o Império entrou em decadência;

- c) verificou-se inicialmente sob a forma de migração pacíficas e, posteriormente, através de invasões armadas;
- d) foi realizada sempre de maneira pacífica;
- e) verificou-se principalmente nos séculos II e III.

RESPOSTAS - 1.B 2.C 3.D 4.E 5.A 6.B
7.D
 8.C 9.C